



Itinerário Vocacional
Agostiniano Recoleta

I
V
A
R

*Porque a
messe é
grande*

ORDEM DOS
AGOSTINIANOS
RECOLETOS

Itinerário
Vocacional
Agostiniano
Recoleta

(IVAR)



ORDEM DOS AGOSTINIANOS RECOLETOS
ROMA 2016

Introdução

A. O que é itinerário vocacional?

O conceito de *itinerário* refere-se à sequência ordenada e sucessiva de etapas e estratégias que, pelo menos como hipótese, assegura o alcance de uma determinada meta. *Itinerário vocacional* é uma proposta completa e concreta de um caminho de fé, que facilita entender e viver a vida cristã como um chamado de Deus à vida, à fé e à felicidade, e ajuda a pessoa que o percorre, a responder com liberdade ao projeto de amor que Deus tem para ela.

B. Por que é necessário um itinerário para a animação das vocações?

O uso de um itinerário para a animação das vocações na Igreja tem sua origem na clara preocupação em considerar a própria verdade sobre o

homem, pensado a partir da cultura atual e na perspectiva de seu crescimento unitário. A vocação lança raízes na pessoa, abarcando tudo o que isso implica: motivações, ideais, opções, qualidades etc., bem como, em todas essas dimensões, a ação da graça de Deus. Nesse sentido, a vocação cristã e o desenvolvimento da pessoa caminham de mãos dadas. A proposta de um itinerário pretende, portanto, ativar diversos meios de intervenção, – na forma de passos a dar, de etapas a percorrer – que facilitarão que a pessoa vocacionada escute o chamado particular de Deus em sua vida e se ponha a caminho para responder-lhe.

C. Qual é o horizonte deste itinerário vocacional agostiniano recoleto?

Este itinerário pretende responder ao desafio da criação de uma cultura da vocação. E *o que significa “cultura vocacional”*? Utiliza-se a

expressão “cultura vocacional” para descrever o entorno favorável de que uma vocação precisa para arraigar-se e florescer: a vivência da gratidão, a abertura ao transcendente, a disponibilidade, a confiança em si mesmo e no próximo, o afeto, a compreensão, o perdão, a responsabilidade, a capacidade de sonhar, o assombro e a generosidade.

Criamos, portanto, uma cultura vocacional quando vivemos, com alegria e de maneira comprometida, a nossa vocação; quando ajudamos as pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos a serem conscientes de suas atitudes, de seus recursos interiores e do chamado que Deus lhes faz, preparando-os assim para que cheguem a perguntar-se acerca do sentido de sua vida, de seu futuro e de sua vocação como pessoas e como cristãos.

D. Quem são os seus destinatários?

Este itinerário vocacional foi pensado para o acompanhamento da vocação em geral e das vocações particulares na Igreja. Assim, seus destinatários são os cristãos que professam e celebram a fé (*litur-*

gia), que se vinculam fraternalmente à comunidade de fé (*comunhão*), que se exercitam no serviço da caridade (*diaconia*) e que se dispõem a ser testemunhas do amor de Deus que habita em seus corações (*testemunho*). Destina-se também a qualquer pessoa que procure aprofundar no sentido transcendente de sua vida.

E. Que estrutura tem?

O esquema deste itinerário foi inspirado no trabalho do semeador e divide-se em três etapas: arar, semear e cultivar. A primeira fase responde ao desafio de criar uma cultura das vocações; a segunda, ao despertar vocacional; e, a terceira, ao cultivo da vocação através do acompanhamento.

Adotou-se esse esquema tripartite porque o labor da animação vocacional pode comparar-se ao realizado pelo agricultor ao dispor a terra e semear a semente no campo. Assim como o agricultor ara a terra, semeia a semente e cultiva a planta germinada, também o animador vocacional prepara, semeia e acompanha o crescimento das vocações na Igreja. Sua missão

consiste em oferecer as condições para que a semente, por si mesma, e como resposta ao amor de Deus, possa germinar e crescer, dando frutos em obediência a Deus.

F. Quais são as chaves de leitura deste itinerário?

Este itinerário vocacional assume os três eixos da cultura vocacional, propostos no *II Congresso Latino-americano de vocações* (Cartago, Costa Rica, 2011): a teologia ou mentalidade vocacional, a espiritualidade ou sensibilidade vocacional e a pedagogia ou práxis vocacional. Essas três chaves de leitura – *mentalidade, sensibilidade e práxis* – integram-se no desenvolvimento do itinerário da seguinte forma:

1. Teologia vocacional. Cada etapa do caminho é iluminada pelo percurso de fé e pela missão do profeta Elias, desde o seu encontro com o Senhor, no Monte Horeb, até a consagração de Eliseu como profeta, no deserto de Damasco.

¹⁵ O Senhor disse-lhe: “Vai e volta por teu caminho, rumo ao deserto de Damasco. Chegando lá, ungirás Hazeel como rei de Aram. ¹⁶ Unge também a Jeú,

filho de Namsi, como rei de Israel e a Eliseu, filho de Safat, de Abel-Meula, como profeta em teu lugar.

¹⁷ Quem escapar da espada de Hazeel, será morto por Jeú, e quem escapar da espada de Jeú, será morto por Eliseu.

¹⁸ Guardarei em Israel um resto de sete mil homens, todos aqueles que não dobraram os joelhos diante de Baal nem o veneraram com o beijo”.

¹⁹ Elias partiu dali e encontrou Eliseu, filho de Safat, lavrando a terra com doze juntas de bois; ele mesmo conduzia a última. Ao passar perto de Eliseu, Elias lançou sobre ele o seu manto. ²⁰ Então Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias, dizendo:

– “Deixa-me primeiro ir beijar meu pai e minha mãe, depois te seguirei”. Elias respondeu:

– “Vai e volta! Lembra o que te fiz”.

²¹ Ele retirou-se, tomou a junta de bois e os imolou. Com a madeira do arado e da canga assou a carne e deu de comer à sua gente. Depois, levantou-se, seguiu Elias e pôs-se ao seu serviço (*IRs* 19,15-21).

2. Espiritualidade vocacional.

Dado que é um itinerário vocacional agostiniano recoleta, o desenvolvimento de cada fase enquadra-se nalgumas notas características

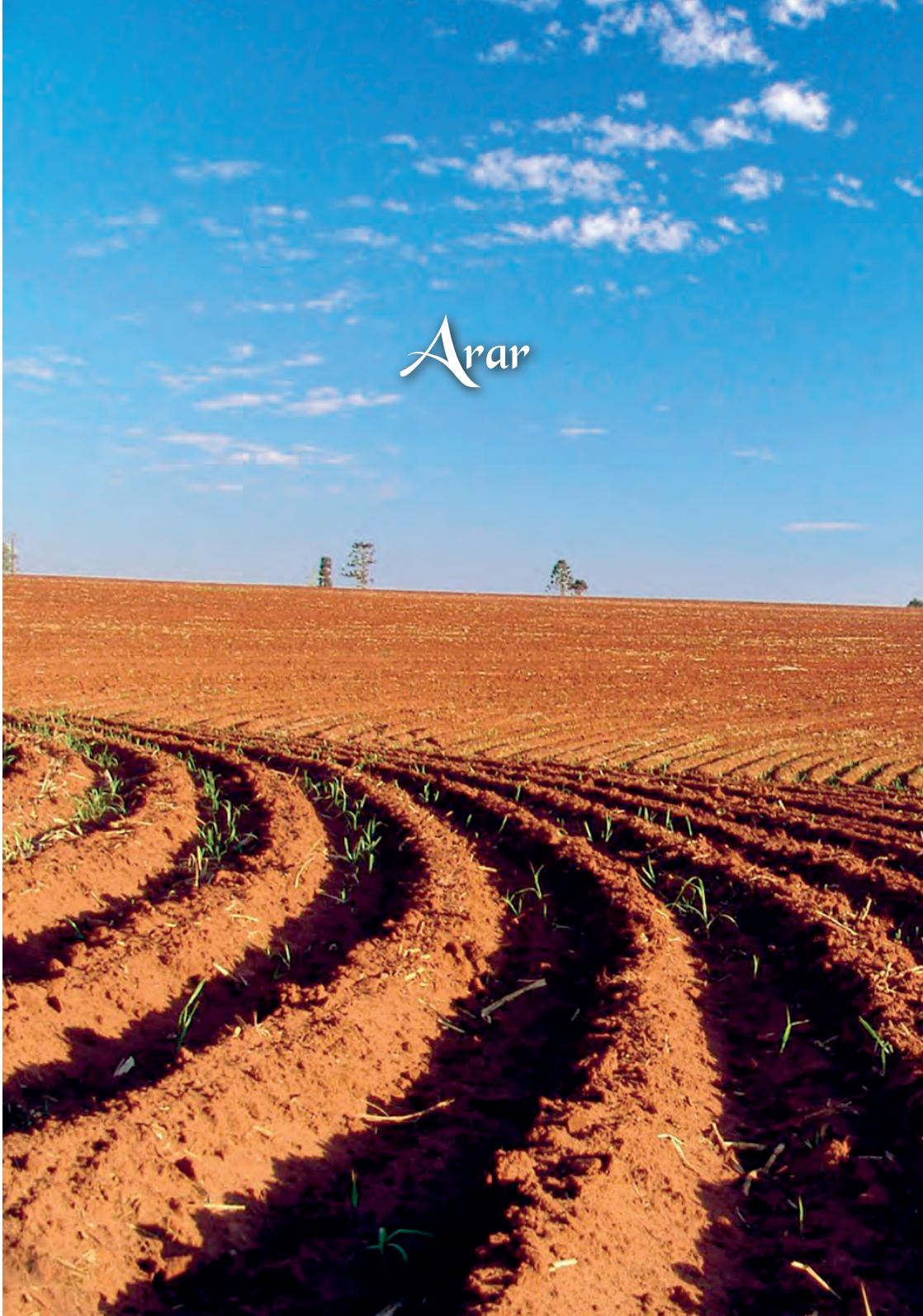
da espiritualidade agostiniana e da espiritualidade agostiniana recoleta.

3. Pedagogia vocacional. Para cada etapa, é oferecida uma proposta pedagógica concreta. Dita proposta assenta-se em três pilares: **Atitudes** a motivar, **Meios** a empregar e **Ações** a desenvolver (**AMA**).

G. Que lugar ocupa este documento no conjunto da pastoral vocacional OAR?

Este itinerário explicita, adapta e aplica, no campo concreto do acompanhamento vocacional, os demais documentos-base da pastoral vocacional em nossa Ordem, a saber, as Constituições e o Plano de Formação (*Ideário*), o Plano de Pastoral Vocacional (*Projeto*) e o Programa de Pastoral Vocacional (*Programação*)

Arar



1. Primeira etapa: “Arar”

O Senhor esparze com abundância e gratuidade a semente da Palavra de Deus. Para que seja acolhida, porém, a Palavra de Deus no coração humano, é preciso descobrir e remover o mato, as pedras, as durezas que impedem a fertilidade e a fecundidade da terra. A resposta ao chamado do Senhor dá-se, em grande medida, quando a pessoa se capacita como “terra disposta”, a receber a boa semente. Nessa preparação da terra, Deus tem um papel fundamental: é Ele quem nos cobre e dispõe. Unida à misteriosa obra da graça, acha-se a tarefa específica do animador vocacional, que rasga e abre sulcos e brechas, para que a Palavra de Deus se faça uma realidade no coração das pessoas.

Daí que essa primeira etapa se centre na figura do animador vocacional e em sua missão. O agente principal da animação vocacional é toda a comunidade cristã. Em

nosso caso, como família religiosa, a comunidade local o é de forma especial. Todos nós, batizados, somos, portanto, agentes de pastoral vocacional, embora cada um o viva a partir de sua vocação particular, de sua situação vital e de suas possibilidades. A todos nos corresponde criar as condições necessárias para gerar um ambiente que seja *significativamente* “vocacionante”.

1.1. Teologia vocacional (iluminação com a Palavra)

IRs 19, 15-16

Elias executa o juízo de Deus no Monte Carmelo, arrancando pela raiz o culto a Baal, que punha em perigo a Aliança entre Deus e Seu povo. Perseguido e condenado à morte por tal ação, o profeta empreende o caminho do Horeb. Essa viagem representa para Elias uma

espécie de peregrinação de volta ao ardor do primeiro amor. Com ele, algo de Israel volta ao deserto para retornar à origem autêntica do povo. Atravessa o deserto e, passada a crise de purificação própria da “solidão do deserto”, Elias se internou numa gruta do Horeb, o monte de Deus. Ali aflorou com força a sua resistência interior ante a ameaça de que o povo de Israel se esquecesse da Aliança, “estou ardendo de zelo pelo Senhor”. Deus Se lhe manifesta de modo inusitado, não na força do vento impetuoso, nem no terremoto, nem no fogo, mas no murmúrio de uma leve brisa.

Deus interpela Elias outra vez: “Que fazes aqui, Elias?”, e ele, deixando de lado seus medos, desfaz o caminho andado e enfrenta uma nova missão: ungir reis e profetas que mantenham a memória da Aliança (v.15). Através da progressão indicada por uma tríplice unção, ressalta-se a eleição de Eliseu como profeta. Deste, oferece-se o nome, a filiação e o lugar de origem (v.16). Com isso, enfatiza-se a importância que têm, em Israel, no momento de se assumir uma missão, a genealogia e a identidade concreta do chamado, bem como o subsolo em que o chamamento divino lança raízes.

A figura de Elias ilumina tanto a qualidade espiritual como o que fazer concreto do animador vocacional. Como o profeta Elias, a partir do encontro face a face com Deus, ele deixa de lado seus medos e temores e, em obediência à Palavra divina e com o coração ardendo por amor à Aliança, sai ao encontro dos que são chamados. O enviado vocacional, como o profeta Elias, acode com generosidade e valentia aos diversos cenários, “terrenos”, poderíamos dizer, em que transcorre a vida concreta das pessoas, para dispô-las a acolher o dom do chamado de Deus.

1.2. Espiritualidade vocacional...

Corresponde a todos nós gerar, em nossa realidade e circunstâncias, espaços significativamente vocacionais, que despertem em todas as pessoas a sensibilidade pela resposta vocacional. Nesse sentido, estaremos arando a terra quando conseguirmos que as pessoas com quem entramos em contato se situem ante a aventura de descobrir sua própria verdade e ante o umbral do mistério que atravessa a vida (quem sou?, donde venho e aonde vou?, por que estou aqui? etc.).

1.2.1. ...Agostiniana

“Para que saibais que somos cultivados, ouvi o Senhor: *Eu sou a videira verdadeira, vós sois os ramos, e meu Pai é o agricultor*. Se Ele é chamado agricultor, cultiva um campo. Que campo? Cultiva-nos. E o agricultor desta terra visível pode arar, pode cavar, pode plantar e, se encontrar água, pode regar. Porventura pode fazer chover? Por acaso pode o agricultor dar o crescimento, fazer que o germe brote, que finque suas raízes na terra, que ganhe altura; pode dar vigor a seus ramos, carregá-los de frutos, embelezá-los com folhas? Nosso agricultor, porém, Deus Pai, pode fazer tudo isso em nós” (*Sermão* 213, 10).

Esse sermão de Santo Agostinho relaciona-se com a entrega do *Símbolo da fé* e, em sua interpretação, ele recorre à passagem da videira verdadeira. O santo recorda que o agricultor pode arar e plantar, mas não pode fazer chover nem dar o crescimento. Assim também, o animador vocacional cumpre sua tarefa dispondo a terra, mas deve acolher com paciência e confiança a missão que depende só de Deus: Ele é quem verdadeiramente semeia e cultiva no campo; e esse campo somos nós.

1.2.2. ...Agostiniana Recoleta

O sonho dos frades agostinianos que secundaram a inspiração que o Espírito Santo alentava, através do movimento da recoleção, continua a ser o ideal que alenta também o quefazer da animação vocacional. Daí que o animador vocacional agostiniano recoleta, com a confiança posta em Deus, colabora com Ele para dispor o coração das pessoas, de tal modo que possam chegar a acolher a vida como um dom e cheguem a vivê-la como uma aventura.

1.3. **Pedagogia para a pastoral vocacional**

A tarefa do animador vocacional consiste em criar as condições que ajudam a desencadear entre as pessoas *atitudes vocacionais de fundo* que, por sua vez, despertem a semente de vocação que Deus depositou em suas vidas.

a) **Atitudes a lavrar em todo batizado**

Apresentam-se a seguir algumas atitudes vocacionais que o trabalho da animação vocacional pode e deve alentar entre todas as pessoas.

- Disposição de ânimo para captar o Mistério, presente em toda a realidade e no mais íntimo das pessoas.
 - Aceitação desse Mistério como aquilo que dá sentido à finitude do ser humano, ao sofrimento e à morte.
 - Consciência clara de que a vida é um dom.
 - Abertura da gratuidade e da gratidão.
 - Sentido de liberdade, responsabilidade, verdade, tolerância, compreensão e perdão.
 - Desejo de transcendência e de realização pessoal.
 - Sensibilidade pela beleza.
 - Respeito e promoção da dignidade do outro.
 - Inquietude de formular constantemente perguntas sobre a vida, principalmente aquelas que favorecem as grandes decisões.
 - Constante busca de um futuro melhor.
 - Rejeição da injustiça.
 - Capacidade de assombro.
 - Empatia com quem sofre e passa por situações difíceis.
 - Engajamento em toda iniciativa que favoreça a paz, o diálogo e a fraternidade.
- b) Meios a empregar por parte dos agentes de animação vocacional**
- Os agentes de pastoral vocacional têm variados meios à disposição para criar cultura vocacional e habilitar espaços vocacionais. Para essa etapa, os recursos têm a ver com tudo aquilo que cria condições de possibilidade para o encontro da pessoa consigo mesma e com os demais. Em tais encontros, deve-se procurar manter aberta a porta ao transcendente. Se essas experiências se elaborarem e partilharem, desencadearão na pessoa, seguramente, uma série de perguntas que a impulsionarão a buscar respostas.
- Experiências de ruptura ou contraste.
 - Início na capacidade de assombro.
 - Formulação de perguntas vitais sobre a existência.
 - Experiência de interioridade, silêncio e solidão.
 - Educação em habilidades sociais (agradecimento, perdão, escuta, diálogo, empatia...).

- Exercício de inquietude, de desejo e de busca.
- Iniciativas solidárias.
- Prática de tomada de decisões.
- Trabalho grupal y cooperativo.
- Narração, em primeira pessoa, das diversas experiências vividas.
- Educação em sensibilidade e gosto pelo bem, pela verdade e pela beleza.
- Atividades em contato com a natureza.

c) Ações a desenvolver

Oferece-se a seguir uma série de iniciativas orientadas a ajudar as pessoas a se fazerem perguntas profundas sobre o sentido da vida e a cultivar aquelas atitudes vocacionais que as desencadeiam.

- Iniciar experiências de “ruptura” que as introduzam no silêncio e na solidão.
- Programar experiência de risco: desconectar-se do ritmo de vida que se leva, viver em ambientes em que uma sobriedade de vida se impõe por si mesma, deixar de lado, por um tempo, o uso dos meios de comunicação, levar uma vida com horários ordenados etc.
- Tomar parte em iniciativas concretas que reavivem a capacidade de assombro, como podem ser: visitas a refeitórios sociais, a centros de reabilitação social...
- Promover o autoconhecimento através de palestras, perguntas escritas, entrevista pessoal etc.
- Elaborar experiências da vida passada ou presente, gratas e não gratas, e comunicá-las a outras pessoas.
- Programar atividades de contato com a natureza.
- Cultivar o sentido da atenção, da imaginação, do questionamento, a capacidade intuitiva, a atitude contemplativa e a formação estética.
- Organizar atividades em equipe que propiciem encontros interpessoais profundos e significativos que favoreçam a aprendizagem da gratidão.
- Descobrir os modos falsos – autoenganos – de preencher o vazio pessoal.
- Transmitir imagens, vídeos e dados, que mostrem a capacidade destrutiva que pode ter o homem

quando se deixa levar por seus interesses egoístas.

- Encomendar tarefas que favoreçam a autonomia pessoal e o exercício da responsabilidade com relação aos demais.
- Introduzir na disciplina do trabalho pessoal e em equipe.
- Orar pelas vocações.

1.4. Recursos pedagógicos

- Expedição Vocacional (uma a cada três anos).

- Formação em nossos ministérios sobre cultura vocacional (nos encontros de religiosos, agentes de pastoral e/ou leigos em geral).
- Festival da Canção Agostiniana Recoleta (um por ano).
- Trabalho de inserção missionária “Ide às periferias” com autoavaliação (um por ano).
- Acampamentos – valores humanos e trabalho em equipe (um por ano).
- Cinedebate – valores humanos e conscientização da realidade (www.cineyvocacion.org).



Semear

2. Segunda etapa: “Semear”

QUEM semeia a boa semente no coração do homem é sempre e somente o Senhor. A vocação, como a semente e como a Palavra, é dom misterioso da Providência, mas a semeadura vocacional é tarefa que corresponde a toda a comunidade cristã e à comunidade religiosa. Nesse sentido, temos de comprometer-nos todos na semeadura vocacional. O animador vocacional é um humilde colaborador na semeadura do campo de Deus, que sabe que parte das sementes está destinada a cair em “terra boa”, isto é, em corações capazes de acolher o chamado com disponibilidade, para fazê-lo germinar, de modo a dar frutos.

2.1. Teologia vocacional (iluminação com a Palavra)

1 Rs 19, 17-18

A vocação de Eliseu, sem desencadear-se ainda, vai adquirindo contornos de uma vocação profé-

tica. Ante a urgência do momento, esta se compreende a partir do “zelo pelas coisas do Senhor” ou, em outras palavras, da indignação por estar o povo eleito abandonando a Aliança. Daí que o texto bíblico expresse uma forte tensão entre o juízo irado de Deus por causa da infidelidade dos que se entregaram à idolatria e o reconhecimento da fidelidade dos que não dobraram o joelho ante Baal. Nesse sentido, a vocação de Eliseu se ordenará à culminação do juízo de Deus, que procurará restabelecer a obediência à Aliança com os que se mantiveram fiéis, e entregará os desertores à desgraça de viver à margem do amor de Deus (v.17).

A missão de Elias consistirá em abordar Eliseu e dispor seu coração a acolher a vocação de profeta. Por sua vez, Eliseu, junto aos sete mil homens que o Senhor se reserva por não terem dobrado os joelhos ante Baal e por seus lábios não o terem beijado, representam os esco-

lhidos de Deus para reviver o amor da Aliança (v.18).

Os que se mantiveram firmes e fiéis à Aliança são os que estão dispostos a acolher a semente como terra fértil. O resto de Israel, os que louvam o Senhor com um coração limpo e com lábios puros, constitui a “terra boa” e bem disposta em que cai a semente e que dá fruto. Elias, como um simples mediador, anima a vocação profética no coração de Eliseu. Nesse sentido, a missão do animador vocacional, como a do profeta Elias, consiste em colaborar diligentemente com a semente da Palavra divina que, fecundada pela força do Espírito, brota na terra boa de quem se dispõe a recebê-la.

2.2. Espiritualidade vocacional...

2.2.1. ...Agostiniana

“Tu me chamaste, e teu grito rompeu a minha surdez. Fulguraste e brilhaste, e tua luz afugentou a minha cegueira. Espargiste tua fragrância e, respirando-a, suspirei por ti. Eu te saboreei, e agora tenho fome e sede de ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz”

(*Confissões* 10, 27, 38). Como se pode preparar um coração bem disposto para acolher a Palavra da vida? Santo Agostinho, apesar de suas muitas resistências, experimentou isso e partilha-o conosco no livro de suas *Confissões*. A chave está em que o próprio Deus surpreendeu Agostinho, ultrapassou suas expectativas e fez com que ele provasse da fonte do amor. É a tarefa fundamental de todo animador vocacional: capacitar o acompanhado com seu testemunho de vida, a fim de que aquele faça a mesma experiência de Santo Agostinho.

2.2.2. ...Agostiniana Recoleta

“Assim como nosso alvo é amar a Deus, assim também nosso cuidado há de ser principal em tudo o que mais de perto nisso nos inflama, tal como são o Seu culto e os Seus louvores, o uso dos sacramentos e o exercício da meditação e a oração” (*Forma de Viver* 1, 1). Impulsionado pela disposição de ânimo que caracterizou o movimento da recoleção, o animador vocacional agostiniano recoleta semeia a Palavra com generosidade e espera com confiança os germes de vocação.

2.3. Pedagogia para a sementeira vocacional

A sementeira vocacional é o núcleo da mensagem do Evangelho – o querigma – fundem-se para dar origem ao anúncio do *querigma vocacional*. Seu conteúdo concreto pode resumir-se assim: “A sua vida não é resultado da casualidade nem de um erro, mas teve origem no amor e foi criada por Deus. Por isso, você pode estar seguro de que é incondicional e definitivamente amado. Esse amor originário imprimiu em sua existência uma ordem, de acordo com o modelo de Cristo. A sua vida tem um sentido objetivo que você precisa descobrir pouco a pouco. Trata-se de um dom que não se esgota em você mesmo, porque se ordena aos demais. Desenvolver esse dom é a sua missão. Quando você assumir esse desígnio e essa direção, a sua liberdade adquirirá um novo sentido, absolutamente original” (LAVANIEGOS GONZÁLEZ, Emilio e BARRÓN PORCAYO, Rubén, *El Kerigma vocacional. Materiales para un primer anuncio de la vocación*, México, 2009).

A sementeira vocacional consiste no labor paciente e contínuo do anúncio explícito da vida humana

e cristã como vocação, que deve fazer-se ouvir em todos os âmbitos da vida da Igreja: celebrações litúrgicas, catequese, oração, ação caritativa, testemunho etc., e deve dirigir-se a todos, pois, tal como a mensagem da Boa-nova, este tem uma projeção universal, que não conhece fronteiras de idades, raças, línguas, nações...

- a) Atitudes a lavrar em todo batizado
- Disposição para escutar.
 - Certeza interior de que “somos um dom”.
 - Confiança no amor incondicional de Deus.
 - Consciência de termos sido criados livres para amar.
 - Doação da própria vida como caminho de plenitude.
 - Preocupação e interesse pelos demais.
 - Desprendimento e desapego.
 - Superação de frustrações e aceitação das dificuldades como possibilidade de crescimento.
 - Fortaleza ante o desânimo.
 - Sinceridade, simplicidade e humildade.

b) Meios a empregar por parte dos agentes de animação vocacional

- Ruptura do isolamento entre os jovens.
- Engajamento e compromisso em fazer o bem.
- Vínculos de comunhão e sentido de pertença.
- Habilidades para a integração grupal e as relações interpessoais.
- Trabalho em equipe para o crescimento pessoal.
- Iniciativas de serviço que exijam esforço pessoal sem remuneração.
- Projeto de vida.
- Capacidade de iniciativa pessoal e grupal.
- Celebrações litúrgicas e da vida (aniversários etc.).
- Proclamação explícita, direta e pessoal do *querigma vocacional*.
- Autoconhecimento e aceitação pessoal.
- Engajamento da comunidade religiosa na sementeira vocacional.

c) Ações a desenvolver

- Convocar e oferecer espaços para o silêncio e a solidão, direcio-

nados ao encontro e ao diálogo com Deus.

- Conectar com o próprio mundo interior e com as qualidades e habilidades pessoais, através de perguntas, e refletir sobre o lugar que corresponde a Deus no meio disso.
- Acompanhar o exercício da *lectio divina* (habilitar-se para escutar). Escolher passagens bíblicas em que se põe de manifesto como Deus toma a iniciativa e sai ao encontro das pessoas para iniciar com elas um diálogo de amor.
- Motivar celebrações como a Missa, que conduzam à experiência de sentir-se profundamente amado por Deus e à certeza de poder amar.
- Impulsionar os jovens a serem ativos e participativos em seu ambiente familiar.
- Promover experiências fortes de doação e entrega numa perspectiva de gratuidade.
- Projetar filmes acerca de valores e comentá-los em grupo (cinedebate).
- Programar a catequese como espaço próprio para proclamar o querigma vocacional (chamado

à vida, à fé e à felicidade numa vocação específica).

- Manter um diálogo aberto com os jovens, para que compartilhem o que significa: “a vida é um dom recebido que, por ser dom, tende a converter-se em bem para compartilhar”.
- Fomentar e facilitar entre os jovens a aproximação de “vidas exemplares”, que os estimulem a grandes façanhas.
- Manter entrevistas pessoais em que o jovem possa expressar quem é e que dificuldades pessoais está a atravessar.
- Organizar encontros que promovam a gratuidade, a superabundância e a alegria.
- Abordar os jovens com uma proposta vocacional direta: Gostaria de aprofundar na sua fé? Já pensou que você poderia formar uma família cristã? Já pensou na possibilidade de ser padre? Alguma vez já pensou em ser religioso...? A vida missionária chama a sua atenção?

2.4. Recursos pedagógicos

- **Pessoais**
 - Diálogo de primeiro contato com jovens em busca.
 - Entrevistas pessoais.
 - Acompanhamento espiritual cristão.
 - Exercício de autoconhecimento e superação de dificuldades (ver livro: *Bebiendo del propio pozo* – La danza de los sentimientos).
 - Ficha de inscrição.
- **Comunitários**
 - Expocarisma/feiras vocacionais.
 - Semana vocacional.
 - Acampamento vocacional (Kairós).
 - Projeto de vida I.
 - Projeto de vida II.
 - Experiência de missão.
 - Sementeiras vocacionais.
- **Celebrativos**
 - Missas vocacionais mensais.
 - *Lectio Divina*.
 - Dia de oração pelas vocações OAR (28 de cada mês).
 - Hora santa vocacional.



Cultivar

3. Terceira etapa: “Cultivar”

A resposta ao chamado do Senhor tem início quando aquele que escuta a Palavra de Deus se esforça em crescer a partir do que intui que foi chamado a ser. Por isso, cada pessoa prepara a terra, sua própria terra. É certo também, todavia, que todos nós precisamos de orientações adequadas, para que nossa resposta ao Senhor possa ser autêntica. Daí que, uma vez semeada a Palavra, o animador vocacional passe a acompanhar aqueles que, tendo ouvido o chamado, querem responder.

A terceira etapa deste itinerário centra-se no acompanhamento vocacional. O acompanhamento consiste na ajuda humana e espiritual que um irmão maior na fé e no discipulado de Cristo, presta a outro irmão menor. Dessa forma, depois de perceber este o chamado que Deus lhe dirige, com a ajuda do acompanhante, pode esclarecê-lo, discerni-lo e responder com liber-

dade e responsabilidade, conforme um projeto de vida. Os agentes diretamente implicados nesta etapa são, portanto, Deus Pai, que chama ao seguimento de Seu Filho Jesus Cristo pela ação do Espírito Santo, a pessoa que se sente chamada e o acompanhante.

3.1. Teologia vocacional (iluminação com a Palavra)

1 Rs 19, 19-21

Elias obedece a Deus e, com o coração ardendo pelo Senhor, vai até Eliseu para consagrá-lo como profeta, seu sucessor (v.19). Eliseu foi chamado, através da mediação de Elias, para o serviço da vocação profética enquanto se achava no campo arando (v.19). O profeta do Carmelo vai à busca dos eleitos de Deus lá onde eles vivem e desenvolvem sua vida concreta, onde traba-

lham, sofrem e se alegram. Eliseu está “arando”, ou seja, preparando a terra para a colheita. Enquanto executa o seu trabalho, poderíamos dizer que prepara também sua própria terra para dispor-se a acolher o chamado divino que fará fecunda em frutos de amor a “terra fértil” de seu coração.

Em seguida, Elias lança o manto sobre ele, como para referendar com um gesto externo, um sinal visível e expressivo da ação de Deus, o chamamento (v.19). Com esse gesto, Elias fá-lo tomar parte em sua vocação de profeta. Eliseu acolhe com prontidão o chamado divino e, a partir daquele momento, decide livremente segui-lo.

A determinação de Eliseu de ir despedir-se de seus pais expressa a ruptura que implica a eleição, pois deixa para trás um estilo de vida para começar a vida de profeta (v.20). Essa nova orientação que toma a existência de Eliseu é simbolizada pelo sacrifício dos bois com que trabalhava e pelo convite a uma festa com a intenção de despedir-se dos seus (v.21). Uma vez que deixara os campos, as juntas de bois e a própria família, Eliseu entrou para o serviço da vocação de profeta.

A figura de Elias constitui uma referência acertada do serviço desenvolvido pelo animador vocacional, porque é modelo do acompanhante que se põe ao lado do que foi chamado, ajudando-o a descobrir sua vocação e animando-o a responder à missão. Eliseu, por sua vez, com a ajuda de Elias, aceita o chamado divino e põe-se a serviço da vocação profética.

O acompanhamento que tem lugar no despontar de toda vocação implica por parte de quem acompanha, “pôr-se ao lado” do que foi chamado, partilhar com ele o espírito da vocação que vive e dispô-lo a responder generosamente ao chamado de Deus. Comporta, por parte do que é acompanhado, ponderar, informar-se e tomar decisões, fazer brotar de dentro de si a verdade de sua vida e pôr-se a serviço da missão.

3.2. Espiritualidade vocacional...

3.2.1. ...Agostiniana

“A viverem esse propósito, com quantas forças posso, exorto outros, e, em nome do Senhor, tenho companheiros persuadidos por esse

modo de vida, através do meu ministério” (*Carta 157, 4, 39*). Nessa carta, que Santo Agostinho escreveu a Hilário, como resposta a outra deste, o Bispo louva o zelo religioso do destinatário pela Palavra de Deus e o cuidado que tem pela própria salvação. Responde às perguntas que lhe foram feitas acerca da perfeição da justiça e da possibilidade de viver sem pecar. Quase no final da carta, o santo de Hipona lhe manifesta a constante intenção de seu ânimo: convidar outros a abandonarem toda riqueza para possuir um tesouro no céu e, em seguida, poder seguir o Senhor. O animador vocacional tem essa sensibilidade à flor da pele para conduzir outros ao seguimento radical de Cristo nas diversas vocações na Igreja.

3.2.2. ...Agostiniana recoleta

As comunidades religiosas que floresceram tanto em *Talavera de la Reina (Espanha)* como no *Deserto da Candelária (Colômbia)* encarnam o ideal de vida agostiniana recoleta. Nelas, há a presença do Espírito e o cultivo de uma vida centrada em Deus, pessoas que interagem entre si com visão e determinação, que discernem e tomam

decisões, que trabalham e se põem a serviço dos demais. O estilo de vida daquelas duas comunidades é estímulo para o animador vocacional que acompanha, de modo que quem foi chamado possa pôr-se no caminho de viver a beleza da própria vocação para a missão.

3.3. Pedagogia para o acompanhamento vocacional

O acompanhamento é tarefa específica do promotor vocacional e/ou do orientador local: a ele corresponde despertar, discernir e cultivar as vocações específicas na Igreja. Estes materiais oferecem um horizonte em que se pode entender e praticar o acompanhamento vocacional, mas não substituem a responsabilidade do promotor e do orientador vocacional em capacitar-se especificamente para o acompanhamento.

O acompanhamento vocacional, mais que uma etapa do itinerário, corresponde ao eixo transversal que atravessa todo o processo vocacional. Este itinerário especifica quatro ações concretas para a prática do acompanhamento: “educando”, “formando”, “discernindo” e “servindo”. Antes de desenvolver cada

uma dessas ações vocacionais, oferecem-se alguns critérios pedagógicos para o acompanhamento:

1. A referência para situar a missão do acompanhante é encontrada nas Sagradas Escrituras. Neste itinerário, optou-se pela figura de Elias.
2. O acompanhamento é sempre uma relação pessoal de ajuda próxima e de confiança, que permite o surgimento do afeto e da reciprocidade.
3. A habilidade que corresponde ao acompanhante é a qualidade da relação através do diálogo; um bom acompanhante vocacional escuta muito e fala pouco.
4. Cada pessoa traz dentro de si o segredo de sua própria vida, que o acompanhante deve ajudar a descobrir; deve fazê-lo delicada, respeitosa e pacientemente.
5. O fundamental é que a pessoa descubra sua própria identidade, ajudando-se a despertar a vocação que vive no coração do jovem.
6. Mais especificamente, a finalidade do acompanhamento é perceber, discernir e ajudar a responder ao chamado que Deus faz a cada pessoa.
7. É importante estabelecer a frequência dos encontros, os tempos de duração, os trabalhos prévios ao encontro, e outras disposições que o acompanhante considerar serem de ajuda, ou forem sugeridas pelo próprio acompanhado.
8. O acompanhamento não busca o sucesso nem a eficácia, mas amadurecer a decisão vocacional.
9. É bom que o acompanhante compartilhe, no acompanhamento, a sua própria experiência de Deus e de resposta vocacional ao Senhor, sem pretender que seja isso um critério decisivo, mas tão somente indicador da disposição para caminhar junto.
10. Nunca se deve esquecer que o recurso mais importante para o acompanhamento é a oração frequente do acompanhante, ante o Senhor, por aquele a quem acompanha.

3.3.1. Educando

O acompanhamento vocacional implica percorrer um caminho que vai da escuta tímida da voz de Deus até a certeza de fé, que se recebe por meio da Palavra. Da

escuta do chamado divino até a decisão vocacional concreta, é preciso transcorrer um tempo de cultivo. Este primeiro momento do acompanhamento corresponde a “educar”, e tem como objetivo alcançar certa clareza da consciência vocacional, isto é, reconhecer sua autenticidade.

“Educar” vem do latim *e-ducere*, e significa “tirar, extrair, fazer sair algo que se leva dentro”, a verdade do educando, o que ele traz em seu coração, até aquilo que nem ele mesmo conhece a respeito de si, debilidades e aspirações; desse modo, favorece-se a liberdade da resposta vocacional. Neste sentido, o processo de educação vocacional é bem parecido com a germinação de uma semente, porque esta desenvolve a força que traz dentro de si para começar a manifestar a originalidade de seu ser.

a) **Atitudes a lavrar por parte de quem se sente chamado**

- Busca de Deus como princípio da felicidade do homem.
- Vivência do processo vocacional com confiança e sinceridade.
- Disponibilidade para deixar-se ajudar.
- Dar preferência à verdade sobre a segurança, à aventura do crescimento sobre o conformismo das seguranças.
- Abertura total ao plano de Deus.
- Aceitação da vocação como um caminho de confiança plena em Deus.
- Renúncia a considerar a vocação como resultado apenas de esforço pessoal.
- Descobrimiento do mistério que compreende a vida e a vocação.
- Paciência e calma no processo vocacional sem, contudo, postergar as coisas sempre para outro momento.
- Disposição para descobrir sem medo as próprias feridas e curá-las com um novo horizonte de sentido, o da ternura divina.
- Aproveitamento dos acontecimentos e experiências no processo de acompanhamento.
- Desejo constante da oração como caminho natural de busca vocacional.
- Disponibilidade para o encontro com o Senhor na oração, na qual se escuta particularmente Deus Pai que chama ao seguimento de Seu Filho.

- b) Meios a empregar por parte de quem acompanha**
- Ajuda e acompanhamento no conhecimento de si (estima de si, valores, limitações).
 - Apoio ao “vocado” para que leia a história pessoal em perspectiva de fé e descubra, na urdidura da vida, o sonho de Deus para si.
 - Fortalecimento do dom da vocação através da experiência do perdão e da misericórdia de Deus, que curam interiormente.
 - Educação na constância para a realização de suas metas.
- c) Ações a desenvolver**
- Fortalecer o processo de conhecimento de si (físico, psíquico e espiritual), que permita à pessoa libertar-se de seus medos, apegos e seguranças, conhecidos ou ignorados, com respeito à própria vocação.
 - Tratar, no acompanhamento, sobre a afetividade, a relação com o próprio corpo e a sexualidade, numa perspectiva de respeito e clareza, oferecendo caminhos para a integração e o amadurecimento.
 - Ajudar na aceitação e na superação de conflitos emocionais que denotam problemas latentes de afetividade.
 - Oferecer materiais de trabalho para favorecer uma leitura de fé sobre a biografia pessoal, principalmente em seu desenvolvimento emocional.
 - Promover a autonomia pessoal sem evadir-se em “sistemas de segurança”, para poupar-se do risco das decisões pessoais (inibição, excessiva reserva para comunicar-se, isolamento etc.).
 - Educar na disciplina da constância e da fidelidade ao trabalho.
 - Propor que o acompanhado faça um diário vocacional.
 - Participar em grupos de oração da paróquia ou da comunidade religiosa.
 - Celebrar e agradecer na oração o dom da vocação.

3.3.2. Formando

A animação vocacional, em geral, e o acompanhamento vocacional, em particular, orientam-se a encaminhar os jovens em direção à sua melhor possibilidade, conforme

a medida de Cristo (cf. *Gaudium et spes* 22). O animador vocacional, no exercício da tarefa do acompanhamento, propõe a quem faz esse caminho um protótipo de ser homem, o de Cristo.

Indubitavelmente, a pessoa de Jesus Cristo está sempre presente no horizonte da vocação de quem é chamado. Nessa etapa do processo, contudo, Cristo adquire uma importância particular, pois se trata do momento em que se propõe à pessoa chamada uma forma, um modo de ser e de viver, em que ela própria reconhece sua identidade, a verdade de sua vida, a medida do amor com que é amada. Cristo é, ao mesmo tempo, o Formador e a forma. O acompanhante é uma mediação da ação de Deus, que ajuda o fiel a reconhecer esse chamado e a deixar-se formar por ele. A chave está, portanto, em acompanhar, para que quem foi chamado venha a ter os mesmos sentimentos de Cristo.

a) Atitudes a lavrar por parte de quem se sente chamado

- Perspectiva num horizonte de fé.
- Disponibilidade a arriscar a vida por algo, ou melhor, por Alguém.
- Reconhecimento da presença de

Cristo nas diversas circunstâncias da vida.

- Abertura a deixar-se modelar pela forma de ser e de viver de Cristo, para chegar a ter os Seus mesmos sentimentos.
- Consideração do chamado como caminho de plenitude.
- Vivência da lógica do dom.
- Agradecimento a Deus e aos demais por todas as coisas boas que ocorreram e continuam a ocorrer na própria vida.
- Aceitação das renúncias implicadas na tomada de decisões.
- Trato frequente com o Senhor na oração.

b) Meios a empregar por parte de quem acompanha

- Convivências vocacionais.
- Catequeses sobre a vocação.
- Apresentação da Pessoa de Jesus Cristo e do discipulado.
- Exposição da biografia de alguns santos agostinianos recoletos.
- Conhecimento do carisma agostiniano recoleto.
- Momentos de celebração e oração vocacional.

- Entrevistas pessoais.
- Formação em métodos de oração (um recurso: “formação na *lectio divina* agostiniana”).

c) Ações a desenvolver

- Propor ao jovem um caminho exigente no seguimento de Jesus.
- Orientar as diversas atividades do dia (trabalho, estudo, descanso, lazer e relações pessoais) a partir da amizade com Cristo.
- Convivência vocacional centrada na Pessoa de Jesus Cristo.
- Catequese sobre as vocações particulares, como uma forma de ser e de viver em Cristo Jesus na Igreja.
- Apresentar a identidade carismática dos agostinianos recoletos como um estilo específico de viver a vida de fé em Cristo.
- Oferecer recursos para a oração e o diálogo com Jesus.
- Convidar a viver uma vida sacramental assídua.
- Realizar gestos radicais: apostolado constante, experiência de voluntariado em situações e lugares de marginalização, mudar hábitos de vida...

3.3.3. *Discernindo*

O processo vocacional acompanha o itinerário do fiel para que se disponha a acolher o chamado divino e possa dar uma resposta livre. O elemento decisivo desse processo é a ação livre do Espírito Santo. Por isso, o discernimento vocacional consiste essencialmente na escuta atenta do Espírito Santo, que é quem guia a vida de todo cristão e lhe mostra o caminho concreto pelo qual Deus o quer levar. Fazer um discernimento vocacional é escutar e compreender a voz “silenciosa e potente” de Deus nos meandros da vida, relativizar os condicionamentos humanos que debilitam a percepção dessa voz, e acompanhar e sustentar o crescimento da resposta ao chamado.

- a) Atitudes a lavrar por parte de quem se sente chamado
- Desejo de viver vocacionalmente a própria existência.
 - Conhecimento e compreensão do que cada vocação específica na Igreja implica.
 - Realismo ante as próprias possibilidades para viver a vocação: aptidões, qualidades, disposição interior etc. (*idoneidade*).

- Aceitação das mudanças exigidas e implicadas pela tomada de decisões.
 - Disponibilidade para fazer caminho, por mais que este pareça exigente.
 - Abertura à escuta, ao silêncio e à solidão como possibilidade de encontro com Deus (*piiedade sincera*).
 - Reta intenção.
 - Desejo de transformação pessoal com a ajuda de Deus e do acompanhamento.
 - Autenticidade e abertura para purificar as motivações profundas.
 - Zelo pelas coisas de Deus, sem rigidezes nem relativismos.
 - Ordem de vida e disciplina nos hábitos do comportamento.
 - Afetividade ordenada ao encontro consigo mesmo e com os demais.
 - Capacidade de tomar decisões livres.
 - Confiança em Deus no caminho da resposta vocacional.
 - Trato frequente com o Senhor na oração e na disposição à interioridade.
- b) Meios a empregar por parte de quem acompanha**
- Experiências de encontro com comunidades agostinianas recoletas.
 - Convivências vocacionais.
 - Catequeses sobre a vocação e as vocações, com particular insistência na vocação religiosa e sacerdotal.
 - Apresentação da ação do Espírito Santo no seguimento de Jesus Cristo.
 - Exposição da vida de alguns santos agostinianos recoletos, ressaltando o discernimento que fizeram em momentos pontuais de suas vidas.
 - Momentos de oração preparados com orientação vocacional; recomenda-se a celebração da Missa e a exposição do Santíssimo.
 - Entrevistas pessoais em que se trate especificamente do discernimento.
 - Uso das ferramentas da psicologia (terapia, testes etc.).
- c) Ações a desenvolver**
- Realizar entrevistas pessoais (*pelo menos uma por mês*).

- Visitar frequentemente alguma comunidade agostiniana recoleta.
- Exercícios espirituais.
- Leitura da própria história à luz da fé.
- Visitas às famílias dos candidatos.
- Aplicar algum teste psicológico.
- Realizar experiências de voluntariado ou de vinculação pastoral a um ministério apostólico.
- Participar nalgumas celebrações importantes para a nossa família religiosa (profissões, ordenações, aniversários, dia da Ordem etc.).
- Convivência “carisma agostiniano recoleta e discernimento”.

3.3.4. *Servindo*

Nenhuma vocação nasce por si, nem vive para si. A vocação brota do coração de Deus e germina na terra boa do povo fiel, na experiência do amor fraterno. A vocação é um fruto que amadurece no terreno bem cultivado do amor uns aos outros que se faz serviço recíproco, no contexto duma vida eclesial autêntica. Daí a importância de convidar os jovens

a participar com confiança num caminho comunitário, que desperte neles suas melhores energias na entrega da própria vida (cf. Francisco, *Mensagem para a LI Jornada mundial de oração pelas vocações*, Roma, 2014).

- a) Atitudes a lavrar por parte de quem se sente chamado
- Atenção às necessidades dos demais para ajudá-los com iniciativas concretas.
- Disponibilidade para o serviço aos demais com esforço e constância.
- Aceitação da missão como aquilo que engloba a vida da pessoa.
- Humildade e caridade nos serviços que se realizam.
- Generosidade para realizar diversos serviços.
- Promoção da justiça e da dignidade das pessoas.
- Magnanimidade para assumir a frustração de não poder solucionar os problemas dos demais.
- Interesse em conhecer e apoiar as diversas iniciativas de compromisso social que existem em seu meio ambiente.

b) Meios a empregar por parte de quem se sente chamado

- Experiências de apostolado individuais e grupais adequadas à sua idade.
- Organização e avaliação em grupo dos serviços prestados.
- Oração pelas pessoas com as quais se convive no serviço que se presta.
- Materiais adequados à idade para conhecer e informar-se sobre a realidade.

c) Ações a desenvolver

- Realizar algum tipo de serviço social e/ou eclesial com pessoas que carecerem de ajuda.
- Acompanhar e avaliar essas experiências no colóquio pessoal.
- Ler e informar-se sobre a realidade social mundial e local.
- Ajudar nas tarefas e serviços do próprio lar.
- Colaborar nos serviços da comunidade cristã (catequese, distribuição de alimentos aos pobres, visita aos enfermos etc.), e nas celebrações litúrgicas (proclamar a Palavra, coordenar a participação etc.).
- Experiência de missão.

3.4. Fichas

Iniciando:

Ficha 1. Cultive um campo (explicação do sentido do acompanhamento seguindo um itinerário).

Ficha 2. Vocacional introdutória.

Ficha 3. Informação geral: familiar, estado de saúde, formação na fé e história acadêmica.

Educando:

Ficha 4. Autobiografia.

Ficha 5. Afetividade-sexualidade.

Ficha 6. Qualidades e limitações pessoais.

Ficha 7. Ser pessoa com os demais.

Formando:

Ficha 8. Amizade e relação com Jesus.

Ficha 9. Formas de vida cristã.

Ficha 10. Estilo de vida dos agostinianos recoletos (1º nível).

Discernindo:

Ficha 11. À escuta de Jesus.

Ficha 12. Livres para seguir Jesus.

Ficha 13. Confessio (leitura da vida em chave agostiniana, no estilo das *Confissões*).

Ficha 14. Agostinianos Recoletos: quem somos, onde estamos e o que fazemos (2º nível).

Servindo:

Ficha 15. Realidade social mundial e local.

Ficha 16. Serviço na Igreja (missão).



Conclusão



Conclusão

“A terra é principalmente o coração de cada homem,
de modo particular dos jovens,
aos quais vos dirigis no vosso serviço de escuta e de acompanhamento:
um coração muitas vezes perturbado e desorientado,
e no entanto capaz de conter em si inimagináveis energias de doação:
pronto para se abrir nas pérolas de uma vida dedicada por amor a Jesus,
capaz de O seguir com a totalidade e a certeza
que derivam do fato de ter encontrado o maior tesouro da existência”
(Bento XVI, *Discurso aos participantes no Congresso Europeu sobre a Pastoral
Vocacional*, Roma, 2009).

O labor da animação vocacional em nossa família agostiniana recoleta parece-se com o labor do agricultor que dispõe a terra e semeia a semente no campo. A semeadura supõe sempre um trabalho exigente e arriscado: pode haver frutos ou não. O animador vocacional também prepara, semeia e espera o nascimento e o crescimento das vocações na Igreja. Sua tarefa consiste em oferecer condições para que a semente, por si mesma, e como resposta ao amor de Deus, possa desenvolver-se, crescer e frutificar.

Este itinerário pretende ser uma ferramenta pedagógica para os que animam e acompanham as novas vocações na Igreja, para que estas se disponham a ser «terreno bom»,

que escuta, acolhe e vive a Palavra, e assim, deem fruto. Dado que nos situamos, contudo, ante o mistério de Deus, que passa pela vida das pessoas, quanto mais aproximarmos quem se sente chamado de Jesus na oração, na meditação da Palavra e na participação na Eucaristia, tanto mais há de crescer nele a alegria de colaborar com Deus no serviço do Reino. É isso, e não o empenho humano, que fará com que a colheita seja abundante, proporcional à graça (cf. Francisco, *Mensagem para a LI Jornada mundial de oração pelas vocações*, Roma, 2014).

A metodologia do itinerário foi tomada da “corrente vocacional” originada nos diversos congressos internacionais de vocações: men-

talidade vocacional, sensibilidade vocacional e práxis vocacional. Cada uma dessas chaves tem sua aparição determinante ao longo do documento. Dessas três, a terceira desdobra-se numa proposta pedagógica que abarca atitudes, meios e ações.

O caminho de fé e de resposta à vocação que aqui se propõe é um convite claro e direto a que nos engajemos e colaboremos, todos, na animação vocacional, pois hoje, mais do que nunca, é evidente que a pastoral vocacional é uma ação coral de toda a Igreja. A centralidade das vocações na Igreja implica abrir cada vez mais os processos pastorais à animação vocacional. Só assim chegará a ser uma realidade que a

pastoral vocacional seja a pastoral das pastorais.

Todas as vocações na Igreja têm sua origem na gratidão por um amor que sempre nos precede: o amor de Deus. Essa é a Boa-nova que não se pode calar. Daí o zelo que move o evangelizador e, mais especificamente, o animador vocacional, a realizar com entusiasmo a sua missão. Nesse sentido, havemos de assumir o que-fazer da animação vocacional como uma árdua tarefa, sim, mas, sobretudo, como um serviço ao Deus que Se fez Dono e Senhor do nosso coração, para que outros possam experimentar a mesma coisa. Digamos, pois, com Santo Agostinho: “Tenhamos confiança, pois Deus nos ajudará” (*Soliloquios* 2, 1, 1).

Índice

Introdução	03
Arar	07
Semear	15
Cultivar	23
Conclusão	37





ORDEM DOS AGOSTINIANOS RECOLETOS
ROMA 2016